

JORNAL **ECO** DE **VAGOS**

Periodicidade Mensal | Distribuição Gratuita | Diretora: Salomé Filipe

A arte deu voz à demência

As IPSS e os alunos da Escola Secundária foram desafiados pelo projeto Memorizar, da Santa Casa de Vagos, a criar obras artísticas. Cerimónia premiou vencedores.

SUP. II



EXTRAGENÁRIA QUER COMBATER SOLIDÃO DOS IDOSOS NO CONCELHO

PÁG. 4



MUSEU DO BRINCAR COM DESTINO INCERTO

PÁG. 5



ALDEIA DO BOCO CELEBROU “NATAL DO MOLEIRO”

PÁG. 4

IMI E IRS SOBEM EM VAGOS JÁ EM 2026

PÁG. 6

EDITORIAL

Que seja sempre um ano melhor

Desejo sempre, para mim e para os outros, que o novo ano que chega seja melhor. Não se trata de insatisfação ou de ambição desmedida, mas sim da convicção de que, não sendo a felicidade um estado de graça completo – nem sequer tangível a cem por cento –, qualquer coisa de bom que se acrescente à nossa vida vai torná-la mais feliz. Tornar-nos mais felizes.

Ainda que desejar que o ano seguinte seja sempre melhor do que aquele que passou possa ser – é, aliás – uma utopia, se há altura para sonhar é a do Natal. Por isso, enquanto diretora do Eco de Vagos, desejo a todos os nossos leitores,

sem exceção, que o novo ano seja melhor do que este que está prestes a terminar. De coração.

Os tempos não são fáceis e longe vão os natais inocentes em que a esperança trazida pela estrela que brilhou, um dia, em Belém, bastava para aquecer a época. Há guerras a acontecer Mundo fora – uma delas à porta da Europa –, há fome a crescer, há menos poder de compra no nosso país, há uma intolerância cada vez maior entre os seres humanos, há mais ódio descarado, o acesso à saúde já foi mais simples e, para muitos, felicidade seria ter uma casa que pudessem pagar. Este é o lado cru dos nossos dias. Um

lado que não nos deve impedir de sonhar com tempos melhores – e fazer por isso –, mas que também não nos deve fazer assobiar para o lado como se nada estivesse a acontecer.

Mas repito: se há altura para sonhar é a do Natal. Então, deixemo-nos também abraçar pelo espírito natalício, pela música, pelas luzes que iluminam as casas e as ruas, pelos convívios entre amigos e família, pelos encontros, pela manta que se coloca nas pernas, enquanto se vê televisão à lareira – sozinhos ou acompanhados –, com uma chávena de chá ou de café nas mãos. E que os sonhos – e quem diz sonhos quer



dizer esperança – não se esfumem no virar do ano, nos primeiros dias de janeiro. Um Feliz Natal a todos, com o sincero desejo de que todos, à sua forma, encontrem tranquilidade e paz. Até 2026!

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Campismo da Vagueira com venda garantida de 200 mil contos

LUZ VERDE. A sessão da Assembleia Municipal debatia o orçamento para o ano de 1989. Na discussão plenária poucas foram as vozes discordantes, embora sentissem naturais preocupações sobre o futuro turístico da região. A proposta camarária mereceria, contudo, algumas críticas, nomeadamente quanto à forma de venda direta, por convite a empresas de reconhecida idoneidade, o que foi entendido como oportunidade do ponto de vista negocial.

Uma proposta para a venda do parque de campismo, foi defendida com «particular empenhamento», por parte do presidente da Câmara de Vagos - tendo passado na Assembleia Municipal sem qualquer voto contra dos deputados. A aprovação fez com que Armindo Sequeira (PPM) rendesse a pública homenagem à antiga

presidente, Alda Victor, pela coragem «que demonstrou na construção naquele empreendimento que tão bom nome deu a Vagos e à região».

Grande preocupação do executivo, em virtude do campismo de momento dado em concessão à Orbitur, não estava a dar rendimento previsto, ao investimento realizado. A venda do referido empreendimento «iria permitir a realização de diversas infraestruturas». Que a gestão camarária considerava de primordial «importância para a estabilidade do concelho». Na discussão da proposta, apresentada pelo presidente João Rocha ao executivo, que aprovou por maioria com voto contra de Alda Victor. O plenário trouxe a terreiro algumas dúvidas, em particular quanto à idoneidade e perfil das empresas interessadas em entrar na corrida.

Segundo João Rocha, que se escusou abordar a questão de alguns deputados, a venda do parque começava a ser «a necessidade dadas as circunstâncias financeiras que se revestiam o aluguer à Orbitur». O autarca confiava a opinião de que Vagos sairia perdedor da transação, porque o «parque de campismo será sempre do concelho, e a aplicação do montante da venda para infraestruturas urgentes».

Por alguns deputados foi mencionado que um gabinete que presta apoio à câmara, e que outrora quisera ficar com a concessão do parque. Estaria, agora, afirmado em concorrer pelo que a proposta camarária, não prevendo o concurso público, mas sim o convite direto, poderia então levar a suspeições desnecessárias. Após alguma controvérsia, a proposta sofreu alterações sendo a venda feita por concurso público,

reservando-se o município, a admitir apenas empresas de reconhecida idoneidade. A base de licitação será 200 mil contos, quando a proposta camarária apontava apenas por 150 mil.

No final, a votação daria confortável margem a favor da transação - quinze votos a favor e três abstenções. A venda do Parque de Campismo da Vagueira seria feita mediante concurso público e a base de licitação e de 200 mil contos. Verba que à partida se poderia considerar diminuta para os custos iniciais do empreendimento. Na sua declaração de voto, o deputado Jorge Oliveira (PS) lembrou tal solução mesmo do tempo da presidente Alda Victor. «Pena é que nunca tivéssemos sido acompanhados os nossos propósitos, sem prejuízo para o concelho», mencionou.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Desenvolvimento infantil: quando nos devemos preocupar com atrasos?

Cada criança tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento, mas existem marcos fundamentais que ajudam a identificar se tudo está a evoluir dentro do esperado. Nos primeiros anos de vida, aspetos como a coordenação motora, a linguagem e a interação social desenvolvem-se rapidamente, sendo essencial que pais e cuidadores estejam atentos a possíveis sinais de atraso.

Se um bebé demora muito tempo a sustentar a cabeça, a sentar-se ou a dar os primeiros passos, ou se uma

criança apresenta dificuldades em falar, compreender instruções simples ou interagir com outras pessoas, pode ser um sinal de que algo não está a progredir como deveria. Embora algumas variações sejam normais, atrasos persistentes podem estar associados a questões neurológicas, auditivas, visuais ou emocionais.

A estimulação precoce é essencial para o desenvolvimento infantil, e o ambiente em que a criança cresce tem um impacto significativo. Brincadeiras, conversas, leitura e contacto com outras crianças



são formas naturais de incentivar aprendizagens. No entanto, se houver dúvidas ou preocupações, é importante procurar um profissional de saúde. O médico de família, o pediatra ou um especialista em desenvolvimento infantil podem avaliar a situação e, se necessário,

encaminhar para apoio especializado, como terapia da fala, fisioterapia ou acompanhamento psicológico.

A deteção precoce de dificuldades pode fazer toda a diferença no crescimento e bem-estar da criança. Sempre que houver dúvidas, o melhor caminho é procurar orientação e garantir que a criança tem o apoio necessário para alcançar o seu pleno potencial.

Márcia Moreira Costa,
médica interna na USF Senhora de Vagos

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 – 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Eduardo Jaques, Lígia Almeida, Márcia Costa, Paulo Branco, Paulo Gravato, Oscar Gaspar, Luís Ramos, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecocodevagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

O último Natal de Francisco

Estava muito indeciso. Por um lado, apetecia-me escrever um texto sobre “a perspetiva do burro”, em que mostrasse que o Natal pode ser celebrado por todos, com mais um menos espalhafato, e que mesmo no presépio o Menino quer companhia. Por outro lado, o apelo da terra, estava a levar-me a visitar o conto “roubaram o Natal” porque, ao que parece, por cá, apagaram completamente a Natália do mapa e o Pai Natal deixa de brincar. Mas não é tempo para isso – arrumo assim num parágrafo o que tinha na cabeça (por isso se diz que o conhecimento não ocupa lugar) e vou dedicar-me a algo que possa interessar.

2025 marca o ano em que nos despedimos do Papa Francisco mas a saudade é grande e a sua maneira de ser e de estar continuam a ser fonte de iluminação. Entre muitos recentes livros que gostaria de recomendar estão O Louco de Deus no Fim do Mundo, de Javier Cercas, e Recordar Francisco - A última Jornada do Papa, de Rosa Pedrosa de Lima. Um ateu e uma católica. Um espanhol e uma portuguesa. Um escritor e uma jornalista. Um desconhecido e uma amiga. Duas obras que, a pretexto de deslocções simbólicas do Papa, à Mongólia e às Jornadas Mundiais da Juventude (JM) em Lisboa, ajudam a perceber como Francisco fez a diferença e mudou a História do mundo em geral e as histórias de muitos em particular.

Rosa Pedrosa Lima foi a porta-voz das JM mas teve a humildade extraordinária de se limitar ao testemunho do trabalho e das vivências dos organizadores e voluntários. Tal como aconteceu em Vagos e muitos outros lugares, houve milhares e pessoas envolvidas, por exemplo a acolher peregrinos estrangeiros, e foi essa entrega que permitiu que mais de um milhão de jovens pudessem ouvir o apelo à abertura a “todos, todos, todos”. Foi claro que aquele velhinho vestido de branco adorou a receção, dos seus gestos e palavras, e quem lá esteve sentiu uma energia especial, tão importante nomeadamente quando se é jovem. Eu sei, porque tenho ideia que também já fui.

Com ou sem as luzes dos grandes momentos, o líder de uma religião está sempre na ribalta, pela posição que ocupa, e é mesmo uma superstar, pelo que Francisco chegou a dizer que um dos problemas (pecados, se quiserem) era o do culto da personalidade. Antes de ler Javier Cercas, pensava que, ao contrário, Francisco quis ser ele próprio, um sacerdote junto do povo, um de nós. Em O Louco de Deus no Fim do Mundo, percebemos que esta atitude decorre da consciência aguda da própria limitação. Francisco sabia-se um homem como os outros, marcado por dúvidas, erros e contradições, e talvez por isso

tenha tentado sempre ir além de si mesmo. Diz Cercas que “de certa forma, talvez Francisco seja mais Bergoglio do que o próprio Bergoglio, porque é o Bergoglio que Bergoglio aspira ser”. O Papa, longe de se apresentar como modelo inalcançável, foi alguém que lutou diariamente para estar à altura da mensagem que anunciava — um “louco de Deus” não por se julgar acima dos homens, mas por se recusar a aceitar que a fragilidade seja o último horizonte da história humana.

Como a Menino de Belém — sinal de um Deus que escolhe a vulnerabilidade como caminho — o Papa não se apresentou como figura de poder, mas como alguém em permanente conversão: um homem comum que, sabendo-se frágil, ousou acreditar que a misericórdia podia ainda salvar o mundo.

E por falar em Misericórdia, para o Papa Francisco, a misericórdia não foi apenas um atributo entre outros, mas o verdadeiro coração do cristianismo. Ao colocar a misericórdia no centro, Francisco deslocou o eixo da Igreja: menos tribunal, mais hospital; menos poder, mais proximidade; menos rituais e mais vida.

Os símbolos são muito importantes, até porque passam uma poderosa mensagem: quem não se lembra da sua



via sacra, absolutamente sozinho, na Semana Santa da covid, do lava pés aos presos, dos velhos sapatos pretos, da residência modesta, das flores lançadas no mar de Lampedusa? E das palavras fortes sobre “a economia que mata”, a ecologia e a defesa da nossa casa comum, a crítica ao clericalismo? Foi um Papa que mexeu connosco, mesmo com os não crentes.

Não vou fazer spoiler completo do livro de Javier Cercas mas sempre direi que termina com um telefonema que o Papa fez em dezembro de 2024, poucos meses antes da sua morte, para mandar um abraço ao escritor. No último Natal tínhamos o Papa Francisco entre nós. Em março fui a Roma e já não vi o Papa. Estava então no hospital, a preparar-se para um dia nos reencontrar.

Oscar Gaspar
Presidente da Mesa da AG da SCM Vagos

Ainda será Natal?

Mais um ano e uma nova oportunidade para nos encontrarmos com Cristo que vem humildemente ao nosso encontro para nos transformar e dar a vida. Num tempo marcado pelo consumismo e pela “felicidade” a prazo, o verdadeiro sentido do Natal tem vindo a desaparecer ou a desvirtuar-se por completo. Se para uns se perde na vertente comercial, para outros resume-se apenas a um encontro ou a um jantar de família sem qualquer nota ou fundo espiritual. Neste contexto, já não há lugar para a oração nem para a participação nos sacramentos. Inebriados na superficialidade estética dos enfeites de Natal, poucos têm a ousadia de aprofundar e viver o seu real sentido.

Nesta quadra, elementos fundamentais como penitência e conversão; ou incarnação, redenção e salvação das almas já não são considerados e meditados pela grande maioria da sociedade. São palavras de vida eterna que, lamentavelmente, perderam espaço na linguagem imediata do tempo. Trocamos o eterno pelo passageiro, e porque aqui não se encontra a verdadeira felicidade, temos sempre aquela sensação interna de que nos falta algo.

Por muitos bens que tenhamos ou por maravilhosa que seja a nossa família e

amigos, por si mesmos, nunca nos poderão preencher plenamente. Isto acontece porque não são Deus nem são eternos, logo, são imperfeitos e insatisfatórios. É preciso entender que a nossa alma, criada por Deus, tem um desejo profundo de se unir a Ele e enquanto não O encontrar permanecerá sempre insatisfeita e agitada. Para responder àquele anseio, temos agora uma excelente oportunidade.

Antes da celebração do Natal, existe um período que prepara de modo especial a vinda de Jesus à nossa alma: é o Advento. Este é um tempo de penitência esperancosa caracterizado pelo jejum, pela abstinência, pela revisão de vida, pela oração mais intensa e pela caridade fraterna. No fundo, é um tempo de arrumar a casa para receber dignamente o Senhor Jesus que vem. E por esta nota penitencial que os sacerdotes se revestem de paramentos roxos neste tempo, tal como acontece na Quaresma. Conscientemente ou não, o resquício desta penitência própria do Advento encontra-se, ainda, presente nos nossos costumes. Por exemplo, o hábito de comer bacalhau na ceia de Natal, advém da tradição católica de abster-se de carne na véspera.

Mas, importa dar vida e sentido a tudo

isto que falamos. Estimado leitor, não sei em que ponto da caminhada estará, se a sua vida espiritual está nutrida por Cristo e pelos sacramentos divinos ou se, pelo contrário, tem andado distante do Seu amor. Uma coisa tenho a certeza: está a tempo de regressar e este é o tempo oportuno! Ainda é Natal e não pode ser só mais um Natal. Deus espera-o e espera-nos para regressarmos ao seio do Seu amor.

Para começar uma nova vida precisamos, então, de iniciar um processo de conversão. Mas, como? Por onde começar? Importa, de modo humilde e sincero, fazer um profundo exame de consciência à luz de cada um dos dez Mandamentos da Lei de Deus, que no fundo são dez conselhos do Pai para a segurança, felicidade e santidade dos seus filhos amados. Feita esta revisão de vida, de coração arrependido, aproximar-se de um sacerdote e confessar humildemente os seus pecados, confiando na misericórdia infinita de Deus.

De facto, para renovar a alma importa dar este passo com franqueza e honestidade. E o próprio Jesus que o diz: «aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados» (Jo 20,23). Não basta, por isso, confessar-se diretamente



a Deus, mas precisamos da assistência da Igreja e dos seus ministros. Absolvido o pecado, purificada e animada a alma por um propósito sincero de conversão, é necessário depois nutri-la com o próprio Cristo que se dá todo e por inteiro no sacramento da Eucaristia. Ele, conhecendo a fragilidade da nossa condição humana, faz-se alimento para a jornada da vida cuja meta é o Céu. Partindo desta base, enxertados em Cristo, brota assim a vida da graça, da oração e da caridade fraterna que, de entre tantos modos, se torna particularmente visível em instituições como a Santa Casa da Misericórdia cuja a identidade e missão é servir!

Luís Ramos Rodrigues
Seminário Maior do Porto

Feliz Natal

aos leitores, colaboradores e patrocinadores do jornal Eco de Vagos



Associação Extragenária diz “não” à solidão

Projeto vai acompanhar, ao longo de três anos, 100 idosos de Vagos identificados em situação de isolamento social

A Associação Extragenária, com sede na antiga escola primária da Ponte de Vagos, tem uma missão para os próximos 36 meses (três anos): combater a solidão de 100 idosos do concelho, que sejam identificados em situação de isolamento social. A “guerra” está declarada. E, por isso, o projeto ProExtra – ExtraSolidão foi apresentado, a 27 de novembro, nas instalações da Mistolin, empresa que é um dos seus principais investidores sociais.

De acordo com Ângelo Valente, presidente da Extragenária, o ExtraSolidão “vai acompanhar diariamente” os idosos referenciados, “numa abordagem inovadora, interativa e profundamente humanizada”.

Na apresentação do projeto, a associação explicou os três eixos que irão orientar o trabalho no terreno. Em primeiro lugar, o foco vai estar na Casa Extragenária, sede da associação, o espaço físico “onde as pessoas mais velhas terão acesso a atividades culturais, artísticas, sociais, educativas e de bem-estar, com intuito de promover o encontro, a partilha e a criação de vínculos” – à semelhança do que a Extragenária tem disponibilizado aos utentes que participam nas suas iniciativas, desde que foi fundada, há cerca de dois anos.

A “Escola de Influencers Sénior” é outra das iniciativas que integra o ExtraSolidão. Uma abordagem, de acordo com Ângelo Valente, “completamente inovadora, que pretende capacitar os idosos para o uso da tecnologia e das redes sociais,



tornando-os criadores de conteúdos digitais, com reforço da sua participação ativa no mundo contemporâneo”. Em terceiro lugar, vai ser desenhado um leque de “Atividades Extragenárias”, “a realizar no contexto familiar dos idosos ou em espaços comuns das suas freguesias”. O objetivo é, sempre, a “inclusão de todas as pessoas”, aproximando os idosos da comunidade

30% da população sénior

Para identificar os idosos que estão em situação de isolamento social, a

associação vai contar com o auxílio das juntas de freguesia do concelho, da Câmara e da GNR, estando previstas visitas domiciliárias. De acordo com dados disponibilizados pela Extragenária, mais de um milhão de pessoas, com 65 anos ou mais, vivem sozinhas ou em situação de isolamento, em Portugal. “No concelho de Vagos, cerca de 30% da população sénior enfrenta esta realidade, com impactos profundos na saúde física, mental e emocional. A solidão é um problema social urgente e silencioso, que afeta a dignidade e o bem-estar de

milhares de pessoas”, acrescenta a associação.

Para tornar o ExtraSolidão possível, a Extragenária vai contar um apoio do Portugal Inovação Social, no valor de 138 885 euros. A esse montante junta-se, também, o contributo da Mistolin Pro, empresa do Grupo MSTN, que investe no projeto 34 721 euros. A Junta de Freguesia da Ponte de Vagos também se alia como investidor social, mediante uma comparticipação de 500 euros.

Para a Extragenária, o seu novo projeto tem “potencial para se tornar um modelo de intervenção social a replicar noutras zonas do país”, uma vez que “une o afeto à tecnologia, valoriza o saber de quem tem mais anos de vida e promove um envelhecimento ativo, digital e feliz”.

Prémio de boas práticas

Já premiado foi o projeto “Vagos Extragenário”, inserido no Programa Municipal VITALidade, da Câmara Municipal, e desenvolvido em parceria com a Associação Extragenária. A iniciativa foi distinguida com uma menção honrosa, no dia 10 de dezembro, no Prémio Boas Práticas de Envelhecimento Ativo e Saudável da Região Centro 2025, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro). De entre 161 projetos a concurso, o “Vagos Extragenário” recebeu a menção honrosa na categoria “Vida + Participação”.

S.F.

“Natal do Moleiro” encheu Aldeia do Boco

Evento organizado pela Associação Pro.Boco foi participado por centenas de pessoas, na tarde de 14 de dezembro

O Natal chegou ao Boco, Aldeia de Portugal, no dia 14 de dezembro. O evento “Natal do Moleiro”, programado pela Associação Pro.Boco, em parceria com a Comissão de Festas local, recebeu, segundo a organização, centenas de pessoas. A iniciativa tinha como objetivo celebrar “as memórias, os ofícios e os sabores locais”.

Entre as 14 e as 18 horas, os participantes visitaram vários pontos da aldeia, as azenhas e o Largo da Capela. E a broa Mimosa que não chegou para todos os que a quiseram degustar. Mas não faltaram, durante a iniciativa, chocolate quente e petiscos tradicionais, entre os quais sainhas e bolinhos de bacalhau.

Nas Azenhas, a história foi, literalmente, outra. A da Ti Luísa acolheu uma Hora do Conto e convidou as famílias presentes para ouvir uma história. Na Azenha Barreto, por seu turno, os visitantes puderam provar “café de borras”, feito



no borralho. Depois, o largo da Capela foi o epicentro das restantes iniciativas e chamou a atenção pela sua decoração criativa, feita essencialmente com materiais naturais e recicláveis. “A intervenção incluiu uma vedação, uma azenha em madeira, uma árvore de Natal feita com carcos de milho e o comboio do Pai Natal construído com caixas de fruta”, destacou a Câmara de Vagos, parceira do evento.

S.F.

Mais de 400 Pais Natais motards encheram as ruas

Sexto passeio solidário, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, visou angariar fundos para aquisição de equipamentos

Mais de 400 motards, vestidos a rigor de Pai Natal, voltaram a desfilar pelas ruas do concelho de Vagos, na tarde de 13 de dezembro. O 6º Passeio de Pais Natais dos Bombeiros Voluntários de Vagos teve, como habitual, um cariz solidário, com o dinheiro arrecadado a ser destinado para a aquisição de equipamento operacional para a corporação, nomeadamente rádios SIRESP.

Após a concentração no quartel dos bombeiros, onde tiveram início as inscrições – com participantes oriundos de vários pontos do país –, seguiu-se a “bênção dos capacetes”. E, pelas 16 horas, os Pais Natais arrancaram, rumo às principais estradas do concelho. No regresso, um convívio aberto à comunidade, com comes e bebes e animação musical, aguardava pelos motards.



Este ano, a organização programou, durante o passeio, uma paragem no Santuário de Nossa Senhora de Vagos, para ser feito um minuto de silêncio em memória de Mário Kalssas, reconhecido campeão nacional de Motocross que, frisou a Câmara Municipal, “deixou uma marca incontornável no desporto motorizado em Portugal” e “um legado desportivo e humano”, sem nunca esquecer “uma forte ligação à terra que o viu crescer”.

S.F.

Museu do Brincar fecha por tempo indefinido

Decisão da Câmara apanhou de surpresa a própria associação Grupo Cénico Arlequim, que manteve a direção técnica do espaço mesmo depois da sua municipalização

O Museu do Brincar vai encerrar portas, temporariamente. Contudo, ainda não há previsão de quando é que irá reabrir nem em que local é que isso vai acontecer. A decisão foi tomada pelo presidente da Câmara, Rui Cruz, e anunciada na última reunião do Executivo. Em causa estão, segundo o edil, infiltrações no antigo mercado municipal – espaço onde funciona, desde 2023, o Museu do Brincar –, que podem danificar as peças que compõem o acervo museológico. Mas os membros da associação Grupo Cénico Arlequim, que se mantiveram responsáveis pela direção técnica do museu desde que o mesmo foi municipalizado, há dois anos, garantem só ter sido informados do encerramento pela comunicação social. A autarquia optou, também, por cessar o protocolo que existia entre a Câmara e a associação.

“O edifício onde o museu está instalado apresenta, atualmente, infiltrações e outros problemas estruturais que colocam em risco a adequada conservação das peças expostas e armazenadas. Estes problemas, não imputáveis ao Município, obrigam ao encerramento do museu – não havendo ainda uma data definida para o efeito – por um período previsivelmente superior a um ano”, esclareceu a Câmara, no perfil de Facebook do museu.

Ao Eco de Vagos, Rui Cruz adiantou que a autarquia está, entretanto, a “procurar um espaço, dentro dos imóveis municipais em estado aceitável, que permita receber o Museu do Brincar, fazendo com o que o encerramento seja o menor tempo possível”. Ou seja, a Câmara quer reinstalar, provisoriamente, o museu noutro local, enquanto decorrerem as obras de reabilitação no antigo mercado. Depois, a ideia é que volte para lá.



“Foi uma surpresa”

Fundado há 13 anos por Carlos Rocha, mais conhecido por Jackas, e por Ana Barros – integrando, ambos, a associação Grupo Cénico Arlequim –, o Museu do Brincar funcionou no Palacete Visconde de Valdemouro até, em 2022, ter de lá saído, quando o edifício entrou em obras profundas de remodelação e ampliação. Um ano depois, e já após ter sido municipalizado, reabriu no antigo mercado municipal.

Através de um protocolo firmado entre o Grupo Cénico Arlequim e a Câmara de Vagos, a associação manteve-se a trabalhar no espaço, através da disponibilização de uma equipa técnica de apoio ao museu. Jackas assumiu a direção técnica e Ana Barros as funções de curadora. Mas ambos só terão sabido, agora, da decisão de encerramento, através das notícias da comunicação social, após a reunião de Câmara onde o fecho foi aprovado.

“Foi uma surpresa total e continuamos a ser surpreendidos. Tenho uma grande consideração pelo presidente [da Câmara] e não percebo este tipo de reação e comportamento. Deve haver alguma justificação, mas não me parece que haja

fundamento para nada disto. Não fomos informados de nada”, lamentou Jackas. Até porque, no dia a seguir a ser tornado público o fecho, a equipa do Grupo Cénico Arlequim chegou ao Museu e deparou-se com “mudança de fechaduras, de códigos de alarme e de acesso ao e-mail” – sendo que, contam, eram Jackas e Ana Barros quem geria as reservas, estando já feitos “três mil agendamentos para 2026”. Por isso, segundo o diretor técnico, ambos puderam passar a estar no edifício apenas enquanto lá estivesse o funcionário municipal que ficou com as novas chaves do mesmo.

O espanto foi ainda maior visto que, segundo Jackas, a associação ainda não tinha reunido com o novo executivo camarário, desde as eleições, apesar de já ter enviado “dois ou três e-mails a solicitar um encontro, para falarmos sobre o Museu, que não obtiveram resposta”. Quanto a eventuais desentendimentos com a autarquia, o diretor técnico alega que os mesmos não existem e recorda que Rui Cruz – que regressou este ano à liderança da Câmara, às funções que exerceu entre 2001 e 2013 – foi o responsável, na altura, pela instalação do Museu do Brincar em Vagos.

Fundos comunitários

Ao Eco de Vagos, Rui Cruz sublinhou que “não faz sentido manter em vigor o protocolo” com a associação, “até porque os termos do mesmo também não foram sendo cumpridos integralmente”. Quanto a uma nova colaboração entre o Grupo Cénico e a Autarquia, no futuro, “é uma questão que depende de ambas as partes”. O edil assumiu, contudo, que, no imediato, o município não dispõe de pessoal técnico especializado para assumir uma reabertura do museu. Em relação à reabilitação do antigo

mercado para albergar definitivamente o museu, Jackas, por seu turno, tem dúvidas quanto à viabilidade dessa hipótese. “O Palacete Visconde de Valdemouro está a ser restaurado e havia uma zona definida para o museu. E a obra tem fundos comunitários, cuja argumentação e fundamentação é a reinstalação do museu. Como tal, não sei se é possível alterar a utilização”, questionou o diretor técnico do Museu do Brincar. Ao mesmo tempo, Jackas também duvida da existência de um espaço municipal que possa acolher, temporariamente, o projeto. “Quanto deixámos o palacete e se punha a hipótese de guardar o equipamento e o acervo, antes de irmos para o mercado, não nos apareceu nenhuma solução, dentro dos edifícios da Câmara”, recordou.

Inventário do acervo

De recordar que, quando o museu foi municipalizado, a Câmara de Vagos pagou ao Grupo Cénico 265 mil euros, para adquirir 12 500 peças do espólio, que ainda está a ser inventariado – sendo intenção do novo executivo, depois, mandar avaliá-lo. “Como é óbvio, isto devia ter sido feito”, alertou Rui Cruz, acrescentando que o trabalho deverá estar concluído até ao final de março do próximo ano. “Posteriormente, será contratada uma entidade externa para proceder à avaliação do inventário das peças e da respetiva coleção, reforçando a transparência e o rigor na gestão do património”, frisou a Câmara.

“A venda foi de 12 500 peças, mas nós assumimos ao município, com o antigo presidente, que o que excedesse esse número nós ofereceríamos à Câmara e ao Museu. E, neste momento, já estão inventariadas mais de 15 600 peças e ainda estão muitas por registar”, concluiu Jackas.

S.F.

Orfeão celebrou 57 anos de vida



O Centro de Educação e Recreio foi palco, a 14 de dezembro, de um concerto do Orfeão de Vagos, no âmbito das comemorações do 57º aniversário do grupo. Na iniciativa participaram, também, os “Amigos da Concertina”, da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré, e a MUSIDEC, da Universidade Sénior de Cacia.

S.F.

Barco moliceiro inscrito como património da UNESCO

Município de Vagos juntou-se aos restantes 10 da Região de Aveiro para apresentar a candidatura, que foi este mês aceite

A arte da carpintaria naval da Região de Aveiro, que se traduz na construção de barcos moliceiros, foi inscrita na Lista do Património Cultural Imaterial que necessita de salvaguarda urgente, da UNESCO. A candidatura agora aceite uniu os 11 municípios da região, entre os quais Vagos, foi promovida pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), em colaboração com mestres construtores, pintores, entidades culturais e operadores turísticos ligados à ria.



A decisão foi anunciada em Nova Deli,

na Índia, durante a 20ª sessão do Comité Intergovernamental. “A inscrição do barco moliceiro na UNESCO é um momento histórico para a Região de Aveiro e para Portugal. Representa o reconhecimento internacional de uma prática cultural profundamente enraizada na nossa paisagem e no nosso quotidiano. Este resultado reforça o compromisso de toda a região em garantir que este ‘saber-fazer’ continua vivo e relevante para as gerações futuras”, discursou Jorge Almeida, presidente da CIRA e também da Câmara de Águeda.

Na cerimónia, foi apresentado às dezenas de delegações de países presentes o documentário “Barco Moliceiro”, há quem diga que já nasce conosco”, onde se reflete a relação do homem com a natureza, que inspirou uma embarcação única, cuja arte de carpintaria naval foi, agora, universalmente reconhecida.

S.F.

Martim Anacleto lidera a Juventude Popular de Vagos

Estrutura juvenil do CDS-PP esteve vários anos inativa, mas elegeu este mês uma nova Comissão Política Concelhia

Após vários anos de inatividade, a Juventude Popular de Vagos regressa ao ativo, sob liderança de Martim Martins Anacleto, de 19 anos, natural de Soza e deputado na Assembleia Municipal. A nova Comissão Política Concelhia foi eleita, a 6 de dezembro, na sede do partido, que sublinha que se abre “um novo ciclo de participação política jovem no território”.

Além de Martim Anacleto, eleito como presidente da concelhia da Juventude Popular, a equipa é composta, também, por Luca Conde, de 18 anos, residente em Santa Catarina, que assume funções de vice-presidente. Rodrigo Branca, de 17 anos, da freguesia de Vagos, é secretário e a equipa é integrada, ainda, por dois vogais: Luísa Pascoal, de 18 anos, e Alexandre Marques, de 28, ambos de Calvão.

De acordo com a nova direção, o objetivo “passa por aproximar os jovens da vida pública e revitalizar a presença da estrutura juvenil no espaço local”. “A



eleição desta equipa marca a consolidação de um grupo de jovens que pretende reforçar a intervenção cívica e política no concelho”, refere, ainda, a estrutura.

Para Martim Anacleto, “Vagos precisa que a juventude seja impulsionada” e, no seu entender, “a Juventude Popular vai fazer parte desse impulso de que este concelho necessita”.

S.F.

Carga fiscal no concelho aumenta em 2026

Assembleia Municipal aprovou proposta da Câmara de aumentar o IMI e o IRS. Só a taxa de derrama se mantém

A Assembleia Municipal de Vagos aprovou, na sessão ordinária de 28 de novembro, a proposta do executivo da Câmara que estipula um aumento dos impostos municipais, já no ano de 2026. O objetivo do conjunto de medidas – que inclui a subida do IMI e da participação variável do IRS – é, segundo a Autarquia, conseguir um reequilíbrio financeiro. Para isso, também foram aprovados cortes na despesa, entre os quais a revisão dos apoios concedidos às Juntas de Freguesia. O executivo camarário propôs aumentar o IMI, em Vagos, de 0,3 para 0,4% (sendo o máximo permitido por lei 0,45%). Para o presidente da Câmara, Rui Cruz, trata-se de uma “questão de gestão”. Mas a oposição, por seu turno, não concorda. Maria do Céu Marques, do CDS, entende que antes de onerar os munícipes “é essencial colocar ordem nas contas internas e cortar no desperdício”. E, para o PS, “não é aceitável pedir às famílias que paguem a conta dos problemas de gestão acumulados”. Ainda assim, o aumento do IMI foi aprovado por maioria pelo PSD, com abstenção da bancada do CDS e votos contra dos deputados municipais do Chega e do PS.

A Câmara adiantou, contudo, que “a atualização desta taxa terá um impacto atenuado para as famílias, uma vez que o município de Vagos, mantendo a sua adesão ao IMI Familiar, continua a assegurar um benefício fiscal através de deduções fixas à coleta de IMI”, para quem tem dependentes a cargo.

Para explicar a necessidade de aumentar

as receitas da autarquia, a Câmara recordou, em comunicado, que, no final de 2023, “decidiu acelerar a execução de fundos comunitários, assumindo, de forma consciente, o risco de um eventual desequilíbrio de tesouraria”. “Esta opção estratégica teve como objetivo assegurar uma adequada execução dos quadros comunitários em vigor e evitar a perda de financiamento para o concelho”, justificou o Executivo.

Além do IMI, em 2026 vai subir, também, a participação variável no IRS, que a lei prevê que seja até 5%. Vagos aumenta para o máximo, quando em 2025 era de 2,5%. Só a derrama – sobre o lucro tributável e não isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) – vai manter-se no próximo ano: 0,10%, para empresas com volume de negócios que não ultrapasse os 150 mil euros, e 1,50%, para quem tenha volume de negócios superior a 150 mil euros.

Austeridade

No que à redução da despesa diz respeito, as medidas adotadas pela Câmara – e aprovadas pela Assembleia Municipal – passam pela “redução de despesa com eventos municipais e com iniciativas promovidas por outras entidades”, pela “revisão dos apoios concedidos às Juntas de Freguesia” e pela “redução de gastos com o pessoal”. Junta-se, ainda, a “eliminação de despesas consideradas não essenciais” e a “revisão dos procedimentos de escolha e contratação pública”.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

1860 – 2025: 165 anos de Música, por Vagos



A DIREÇÃO DA FILARMÓNICA VAGUENSE E O SEU MAESTRO/DIRETOR PEDAGÓGICO

- desejam:
- aos nossos músicos, professores, alunos e seus encarregados de educação e familiares
 - aos sócios da FV
 - às entidades oficiais civis e religiosas
 - às associações, empresas e particulares, apoiantes das nossas atividades
 - aos órgãos de comunicação social
 - aos responsáveis, colaboradores e leitores do “Eco de Vagos”
 - e a todos os vaguenses amigos da FV

SANTO NATAL e EXCELENTE ANO DE 2026

Tendo feito parte das direções que geriram os destinos da Filarmónica Vaguense de 1978 até 1979 e de 2006 a 2018, à qual continuo ligado como colaborador até à presente data, pretendo também augurar a todos os atuais e anteriores diretores, músicos, maestro e diretor pedagógico Sr. Leonel Ruivo, professores e alunos da escola de música, seus encarregados de educação e sócios da FV

FELIZ NATAL 2025 e um ANO de 2026 repleto de paz, saúde e boas harmonias

ATUAÇÕES DE NATAL E ANO NOVO

19 DE DEZEMBRO
No aniversário da Biblioteca de Vagos, que se inicia após as 17h30, atuará um Quarteto de Metais da Escola de Música da Filarmónica Vaguense, naquela biblioteca.

20 DE DEZEMBRO
Em associação com o Museu do Brincar, a Orquestra Juvenil e uma Orquestra de Cordas da escola da nossa Instituição, irá apresentar um pequeno programa de Natal, a partir das 16h.

21 DE DEZEMBRO
A Banda Vaguense vai visitar os lares do concelho, executando algumas peças alusivas à quadra festiva.

10 DE JANEIRO 2026
A Banda Vaguense apresenta-se em CONCERTO DE ANO NOVO, no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Vagos, com início pelas 21h.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 93 . DEZEMBRO 2025

Tem a Palavra a Mesa

A 27 de novembro de 2025 decorreu, na Santa Casa da Misericórdia de Vagos, a Assembleia Geral Ordinária. O Primeiro ponto da ordem de trabalhos refere a Apresentação do Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimento para o ano de 2026.

Mais do que um documento formal o Plano e Orçamento traduz o modelo de

gestão e organização que, com qualidade e humanismo, responde perante os Irmãos da Instituição e de toda a comunidade que nos procura.

Por outro lado e de forma consciente, no momento em que tudo é imprevisível, continuamos a apostar na consolidação da nossa Missão. Garantir a sustentabilidade da Misericórdia, valorizar sempre o papel

dos nossos trabalhadores, prestar com qualidade os serviços de que a população necessita, são propósitos que honraremos e que são o nosso guia solidário há décadas.

Com um valor global de receita e despesa na ordem dos 4 milhões de euros, a Santa Casa prevê também investir cerca de 400 mil euros na

recuperação do património existente proporcionando bem-estar aos nossos utentes-

Termino com uma saudação especial de Boas Festas aos nossos Trabalhadores, Utentes, Irmãos, Parceiros, Fornecedores e Comunidade em geral.

O Provedor
Paulo Gravato

Natal no fundo do mar



No dia 12 de Dezembro todas as famílias foram convidadas a celebrar o espírito natalício no Salão dos Bombeiros. No âmbito do Projeto Pedagógico comemorámos o Natal do Centro Infantil “No fundo do mar”.

“Natal no fundo do mar” foi o nome da peça de teatro que as colaboradoras prepararam para todas as crianças e as suas famílias. O Polvo Tico, a Tartaruga Naná, o Caranguejo Crac, o Cavalo

Marinho Pipo e os golfinhos vieram ajudar a Peixinha Lila e os seus amigos peixinhos bebés a celebrar o Natal. Aprenderam a valorizar a amizade, união, a partilha e a alegria entre todos.

No final as nossas crianças ainda receberam uma prendinha deixada pelo Pai Natal.

Afinal no Fundo do Mar também houve Natal...

CENTRO INFANTIL



Árvore do Advento enche o Lar da Santa Casa de gestos, memórias e afetos

Desde o dia 1 de dezembro, a ERPI da Misericórdia de Vagos vive um Advento diferente, marcado pela partilha, pela proximidade e por pequenos gestos que fazem uma grande diferença. A iniciativa da Árvore do Advento tem vindo a transformar o quotidiano dos residentes até ao dia 24 de dezembro, promovendo momentos de alegria e união entre todos os que fazem parte desta grande família.

Todos os dias, um idoso é convidado a retirar um envelope da Árvore do Advento. No seu interior encontra-se

positivo, criando momentos de emoção, sorrisos e cumplicidade. Ao longo destes dias, a ERPI encheu-se de histórias do passado, recordações de natais antigos, palavras de carinho e gestos de afeto que reforçam os laços entre todos.

Mais do que uma simples decoração de Natal, esta Árvore do Advento tornou-se um símbolo de união, respeito e humanidade, lembrando que os pequenos gestos diários são essenciais para o bem-estar emocional dos idosos. Num ambiente onde cada pessoa conta,



uma mensagem especial, simples mas cheia de significado, que deve ser realizada em conjunto com os outros residentes, colaboradores ou familiares/amigos. As propostas vão desde dizer “obrigada”, dar um abraço, oferecer um elogio, até partilhar uma memória de Natal que ficou guardada no coração.

A iniciativa tem tido um impacto muito

esta atividade tem mostrado que o verdadeiro espírito natalício vive na partilha e no amor ao próximo.

Até ao dia 24 de dezembro, a Árvore continuará a oferecer momentos especiais, reforçando que, na ERPI da Misericórdia de Vagos, o Natal é vivido todos os dias, em família.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Desconstruir a Demência com Arte

No âmbito do projeto Memorizar realizaram-se os concursos CuidArte e RecordArte, iniciativas dirigidas às IPSS do concelho de Vagos e aos alunos de Artes da Escola Secundária de Vagos, com o objetivo de promover a sensibilização para a Demência através da expressão artística. Os participantes foram desafiados a retratar o seu olhar sobre a Demência por meio de uma obra de arte, sob a forma de tela ou escultura, dando lugar a trabalhos marcados pela criatividade, sensibilidade e reflexão sobre esta condição que afeta um número crescente de pessoas e famílias.

“A Arte deu Voz à Demência no Concelho de Vagos!” - No dia 16 de dezembro a Misericórdia de Vagos acolheu uma exposição verdadeiramente impactante, data em que se realizou a cerimónia de eleição dos vencedores e a entrega dos prémios dos concursos referidos. O júri dos concursos foi constituído pelo Dr. Giro (Farmácia Giro), pelo Dr. Rolando (Mistolin Pro) e pela Professora Sandra Ferro (Agrupamento de Escolas). A cerimónia tornou-se um momento de reconhecimento do empenho de todos os participantes e de valorização da arte como ferramenta de consciencialização social e promoção da empatia. A presença das famílias, direção e professores da escola, elementos das IPSS e meios de



comunicação, revelou-se fundamental para o sucesso da iniciativa, refletindo o envolvimento e o interesse coletivo em torno da Demência e reforçando a importância de ações que promovam a reflexão e partilha intergeracional e a



construção de uma comunidade mais consciente, empática e solidária.



O projeto Memorizar felicita todos os vencedores pelo mérito e a emoção expressada nas obras apresentadas, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia de Vagos, vencedora do primeiro lugar no concurso CuidArte e a Associação Boa Hora, distinguida com o segundo lugar; assim como, as alunas Mafalda Mesquita, que alcançou o primeiro lugar e Martina Hetze, classificada em segundo lugar no concurso RecordArte.

Esta iniciativa contou com o patrocínio da Farmácia Giro e da Mistolin Pro, cujo apoio foi fundamental para os prémios

atribuídos, evidenciando a importância da colaboração entre entidades locais na dinamização de projetos com impacto na comunidade. Dirigir-se ainda um agradecimento especial ao grupo Cabaças e Cavaquinhos de Soza, que juntamente com os Cavaquinhos do Areão, orientados pelo Fábio Rocha, abrilhantaram a cerimónia com a sua atuação musical, proporcionando momentos de grande emoção e proximidade junto de todos os presentes.



O projeto Memorizar reafirma assim, o seu compromisso com a promoção da literacia em saúde, da inclusão e da construção de uma comunidade mais informada e sensível à temática da Demência.

PROJETO MEMORIZAR

Na CAR o Pai Natal já passou!!!!

Na nossa CAR, o Natal nunca falha, aliás, o Pai Natal chega sempre antes do tempo! A preparação da nossa casa começa muito antes de dezembro e isso deve baralhar o Pai Natal... os corredores ganham cor, os enfeites multiplicam-se pelas portas e janelas, enfeitam-se várias árvores de natal e o bulício das compras natalícias instala-se cedo acompanhando o tradicional caos organizado que só quem vive Natal com muitas adolescentes consegue imaginar.

Como não é possível reunir toda a equipa e todas as meninas no próprio dia 24, a Casa escolhe sempre uma data em que todas possam estar presentes. Este ano, o encontro foi marcado para 12 de dezembro. Ainda que as jovens continuassem na escola, a semana seguinte já trouxe o cheiro a férias e, para algumas, o presente mais desejado, regressar ao aconchego da família. Infelizmente, esta prenda especialíssima foi apenas para alguns sapatinhos; para as restantes, a quadra será vivida entre a CAR, a família, atividades festivas, momentos de doce far niente e os prazeres modernos de passar o dedo pelo ecrã enquanto se petisca algo doce.

Mas a noite que merece ser contada é a da consoada antecipada. Uma celebração simples, mas cheia de significado. Na mesa, não faltou o tradicional bacalhau que dividiu o protagonismo com uma grelhada generosa acompanhada das boas batatas fritas, uma combinação perfeita para agradar a todos os apetites. As meninas, como sempre, dedicaram-se com entusiasmo aos seus looks:



vestidos escolhidos com cuidado, maquilhagens luminosas e aquele brilho nos olhos que só a expectativa de uma noite especial consegue acender.

Estavam tão bonitas que até o próprio Pai Natal teria pensado duas vezes antes de entrar de botas sujas.

A festa ganhou ainda mais encanto com o habitual desvendar do amigo invisível, que durante semanas foi deixando mensagens e não só pela casa... o momento trouxe gargalhadas, pequenos mistérios desvendados, abraços apertados e claro a prenda especial para cada uma. O Sr. provedor também alegrou a noite com um dos mimos mais desejados pelas meninas vaidosas, um perfume! Depois, já de regresso a casa, a magia continuou com a entrega de mais prendas. O Pai Natal que aqui nunca se esquece de ninguém, apareceu carregado de generosidade e ainda trouxe mais um presente das funcionárias para cada uma delas. Até ao natal ainda haverá mais mimos surpresa!

Mas nem tudo são renas e arco-íris... o Pai Natal deixou um aviso muito sério: “Se alguns comportamentos não melhorarem vou deixar algumas prendas pelo caminho”.

O que ficou da nossa noite foi mais do que um jantar antecipado. Foi alegria, convívio, gargalhadas e aquela sensação boa de que, mesmo entre birras, parvoíces, maquilhagens e batatas fritas, existe uma enorme família improvisada. E, convenhamos, já devia ganhar um reality show só para si.

Feliz Natal!!

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Árvore de Natal

A Árvore de Natal tem origem em costumes pagãos de decorar as árvores de inverno. Na transição para o cristianismo, este costume representa a árvore do paraíso que se decorava com maçãs, velas e hóstias. Além disso, para os cristãos, a árvore é sempre verde e simboliza a vida eterna. As velas (substituídas por luzes, nos dias atuais) representam Cristo como luz do mundo.

No início do séc. XIX, a tradição tornou-se popular entre toda a nobreza europeia e, mais tarde, por todas as pessoas em

várias partes do mundo. Atualmente, as fitas, as luzes e os enfeites são mais elaborados e não podem faltar na árvore de Natal. E claro, sem esquecer a estrela no topo da Árvore de Natal que simboliza a “Estrela de Belém”.

Nos meus tempos de menino, lembro-me de guardar “pratas” coloridas dos presentes recebidos durante o ano para enfeitar a nossa árvore.

Votos de umas festas felizes!

J.S., cliente de SAD



Projeto Memorizar

O Projeto Memorizar, com uma equipa constituída por Neurologista, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social, pretende apoiar quem tem ou cuida de alguém com demência.

Tem como missão criar condições facilitadoras de um processo de envelhecimento saudável, potenciando a melhoria das condições de vida de doentes e cuidadores.

A sua intervenção para além do apoio à pessoa com demência e cuidadores pretende tornar Vagos uma comunidade amiga da pessoa com demência.

Se é habitante do concelho de Vagos e necessita deste apoio não hesite em contactar:

Gabinete Memorizar
Rua Banda Vaguense, n.º 21
3840 - 453 Vagos
Telefone: 234 426 359
Telemóvel: 927 385 059
Email: memorizar@scmvagos.eu



a farmácia giro
deseja-lhe
boas festas

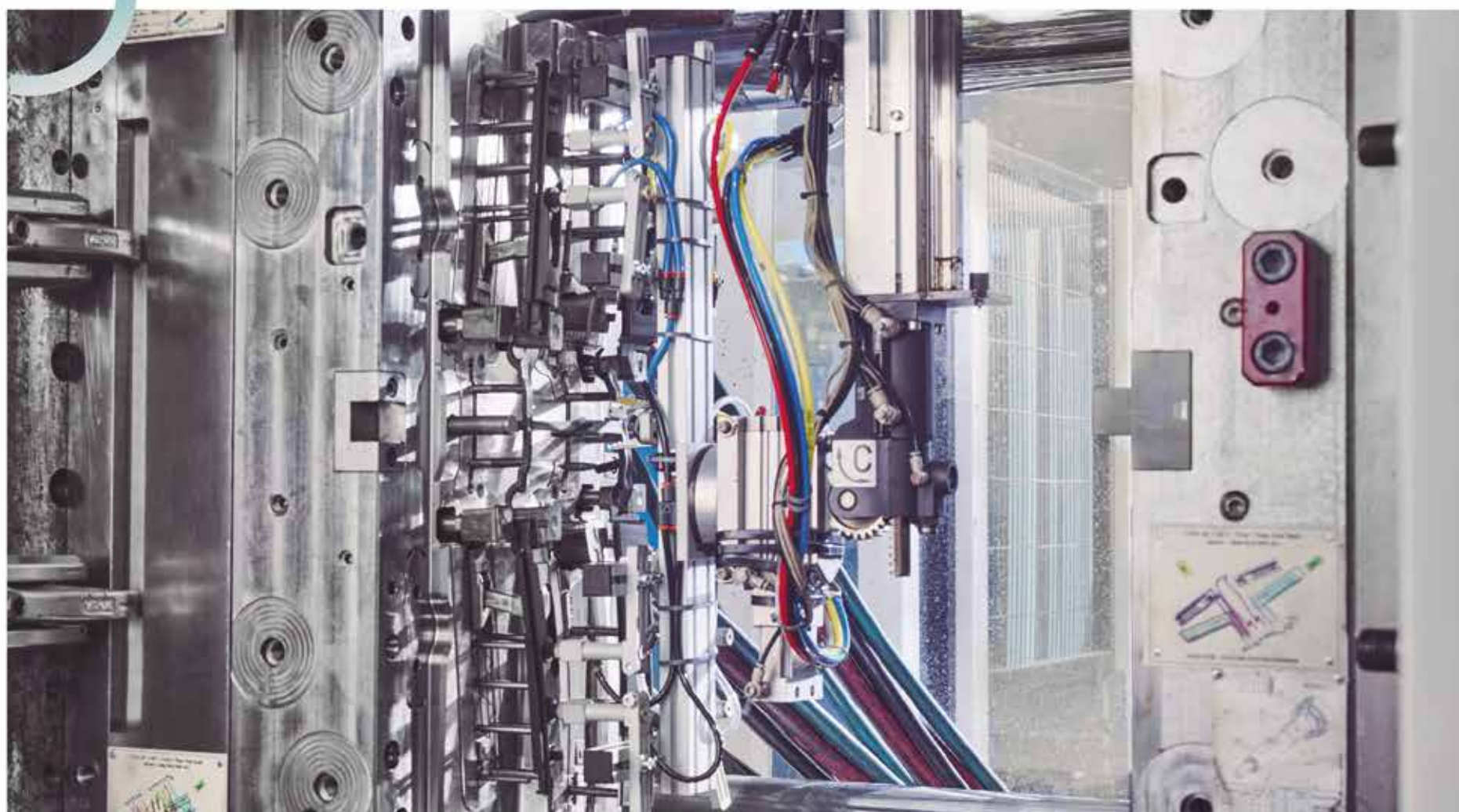


farmácia
giro

1977

INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR

BREVES

ÓBITO. O Padre António Correia Martins, fundador do Centro Social e Bem Estar de Ouca e antigo pároco de Ouca, faleceu, no dia 9 de dezembro, aos 98 anos. “O Padre António deixa um legado de dedicação, fé e serviço à comunidade. A sua missão, humanidade e generosidade marcaram, de forma notável, todos os que com ele conviveram e todas as pessoas que beneficiaram da sua obra”, realçou a instituição, aquando da comunicação do seu falecimento.



FAAVA. AS condições meteorológicas, no dia 7, obrigaram ao adiamento da edição especial de Natal da FaaVa – Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos. Por isso, o certame vai acontecer no dia 21, entre as 9 e as 17 horas. Mas, ao contrário do que estava previsto inicialmente, será de novo o espaço junto ao tribunal, no centro da vila, que vai receber a feira, e não o Jardim de São Sebastião, como esteve programado. O evento conta com a “Hora do Conto”, de manhã, assim como com duas performances teatrais – de manhã e à tarde – e com um concerto.

CULTURA. A Casa-Museu Gandaresa festejou a época natalícia, no dia 14 de dezembro, com um Mercadinho de Natal, por onde passaram centenas de pessoas. Além das comidas típicas disponíveis – como rojões, pataniscas e bilharacos –, estiveram presentes vários artesãos que expuseram o seu artesanato, bem como produtos locais. Ao mesmo tempo, a Casa-Museu esteve de portas abertas, para que todos a pudessem visitar ao longo do dia.

S.F.

O Plano Nacional de Desenvolvimento Desportivo (PNDD)

Em julho de 2025 analisámos nesta rubrica o Programa do XXV Governo Constitucional, na área do Desporto, em que a principal medida seria a publicação de um Plano Estratégico para o Desporto.

Se o Programa do Governo traduz um compromisso para 4 anos, o Plano Estratégico tem um horizonte de 12 anos e, pela primeira vez na história deste país, existe um documento que estrutura uma Política Pública Desportiva e que define um rumo para o desporto nacional.

Tendo falhado vários prazos para a sua apresentação desde abril de 2024, foi finalmente aprovado em Conselho de Ministros e apresentado publicamente em 20 de novembro. Iremos, então, proceder a uma descrição e análise do documento, mas numa forma necessariamente breve, resumindo criticamente um documento com 30 páginas.

O documento está estruturado em 4 capítulos: i) Enquadramento (8 págs.); ii) Visão Estratégica (10 págs.); iii) Medidas (8 págs.) e iv) Modelo de Governação (3 págs.) e, neste artigo, iremos analisar apenas



a parte de fundamentação (capítulos 1 e 4), ficando os capítulos operativos (o segundo e o terceiro) para a próxima edição.

No Enquadramento, procede-se à caracterização do sistema, destacando-se alguns indicadores: apenas 27% de praticantes desportivos de lazer (a mais baixa taxa de toda a Europa), baixos índices de feminização (apenas 21% de mulheres são dirigentes desportivos, 25% são treinadoras, 32% atletas federadas e 29% atletas federadas com

deficiências). Ao nível da saúde pública, 37% da população adulta tem excesso de peso e 16% apresenta obesidade, sendo a situação igualmente preocupante com crianças (6-8 anos), em que 32% têm excesso de peso e 16,5% obesidade. Refere-se, igualmente, o (sub)financiamento do sistema desportivo, que em Portugal é de 0,3% do PIB, contra 0,4% do PIB na média europeia.

Ora o desporto é reconhecido como uma das maiores forças transformadoras da sociedade, capaz de reforçar a saúde pública, de fortalecer a coesão social, de educar para valores como o respeito e a igualdade e de contribuir, também, para o desenvolvimento económico. Como aspeto positivo, o PNDD refere (pág.4) “um tecido desportivo vivo, assente numa vasta rede de clubes e de associações, num movimento desportivo sólido, com atletas que projetam o nome do país além fronteiras”.

Nesse sentido, o Governo assume o Desporto como uma prioridade estratégica, visando “a inclusão social, a identidade nacional, a coesão territorial, a igualdade de oportunidades e a promoção de valores” (pág. 7).

Assim sendo, o PNDD constitui uma resposta estruturada até 2036 para

transformar o panorama desportivo nacional, “visando aproximar Portugal das médias europeias de participação desportiva e de investimento, reduzir as desigualdades, combater o sedentarismo e colocar o desporto no centro de uma sociedade mais ativa, saudável e inclusiva” (pág. 8).

O Modelo de Governação “requer uma coordenação transversal entre os organismos públicos, parceiros sociais e agentes do setor” (...) “e a monitorização contínua da execução do PNDD, de modo a acompanhar o progresso, face às metas estabelecidas, identificar dificuldades e introduzir alterações consideradas necessárias” (pág. 29).

Definem-se 2 níveis de coordenação: interministerial (coordenado pelo Ministro do Desporto e integrando os restantes ministros intervenientes) e de coordenação técnica de acompanhamento, da responsabilidade do IPDJ (Instituto Português do Desporto e da Juventude) e outros parceiros, que elaborará relatórios semestrais de execução.

Paulo Branco

CASD Santa Catarina

Festa de Natal dos Sêniors - IPSS

O dia 10 de dezembro foi especialmente emocionante e estamos de coração cheio pois a Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina (CASDSC) marcou presença na festa de Natal dos Sêniors de 2025.

Esta iniciativa, integrada no plano anual das IPSS do concelho de Vagos, foi organizada em estreita parceria com todas as instituições.

A celebração contou com dois momentos principais: a Eucaristia, presidida pelo padre José Carlos e pelo diácono Dário, seguida de uma animada atuação



musical. O grupo de Cabaças e Cavaquinhos de Soza, juntamente com

os Cavaquinhos do Areão, orientados pelo Fábio Rocha, trouxeram ritmos natalícios que deram ainda mais brilho à festa.

No almoço convívio, não faltou o tradicional bacalhau com grelos e batata a murro, que reuniu todos à mesa num ambiente de grande proximidade e partilha.

A CASDSC expressa o seu sincero agradecimento a todas as instituições envolvidas, ao Município de Vagos pela cedência do som e ao Sr. Dário pela disponibilização do espaço.

Envolvidos pelo encanto do Natal,



encerrámos esta festa certos de que cada gesto, cada sorriso e cada momento vivido renovou o coração de todos.

MSTN



O grupo MSTN deseja **BOAS FESTAS!**

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @MSTNGROUP f o in v

Nesta época natalícia, a MSTN agradece a todos os que contribuíram para um ano de crescimento e partilha: colaboradores, parceiros e comunidade. Que esta época traga momentos positivos e fortaleça a partilha e a celebração que fazem parte da linha que nos une.

A MSTN deseja a todos Boas Festas e um Feliz Ano Novo.



Cerimónia de Bolsas de Mérito MSTN 2025 e Chegada do PAI NATAL



Entrega das Bolsas de Mérito Escolar

Durante a cerimónia, os filhos dos nossos colaboradores foram reconhecidos pelo seu esforço, dedicação e resultados excecionais.

Tiveram ainda a oportunidade de partilhar connosco as suas inspirações e sonhos para o futuro, revelando o que querem ser quando forem adultos.

Chegada do Pai Natal

E porque a magia faz parte destes encontros, os mais pequenos receberam uma visita muito especial: o Pai Natal, que trouxe sorrisos, brilho e muita alegria.

No dia 29 de novembro, no Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, vivemos um dos eventos mais especiais do ano, onde juntámos colaboradores, filhos e famílias para **celebrar conquistas, reconhecer talento e criar memórias que nos acompanham.**

A tarde foi marcada pela entrega de mais de 100 **Bolsas de Mérito Escolar** e pela **chegada do Pai Natal**, dois momentos que tornaram esta celebração ainda mais memorável.

Associação Betel - Ponte de Vagos

Uma história...
Uma mensagem ...
Uma PARTIHA...

Realizou-se no dia 20 de novembro o II Mercadinho de Partilhas Felizes. Depois do sucesso do ano anterior com a troca de peças de vestuário entre famílias, este ano a partilha entre famílias foi feita com livros infantis. Cada criança trouxe um livro para oferecer a outra criança (livro infantil para crianças até aos 5 anos) e



em cada livro havia uma mensagem escrita pela família e um marcador de livros.

No fim do dia cada criança escolheu um livro para levar para casa (oferecido por outra Família/criança). Mais uma atividade realizada com o intuito de marcar a data em que se comemora dia da Convenção Internacional dos Direitos da Criança em que a partilha e o afeto estiveram sempre presentes... Mais uma iniciativa...

A história do “Lar Encantado de Santo António”



Era uma vez... uma casa que se chama “Lar Encantado de Santo António” e nela vivem pessoas com uma cor especial no cabelo e desenhos bonitos na pele. A cor dos cabelos é branca e os desenhos na pele são as rugas.

Tudo isto indica que é uma história de pessoas velhinhas.



Nesta casa, todas as manhãs, depois do pequeno-almoço a D.^a Rosita anuncia: “Hoje é dia de ginástica para todos!” Ela acredita que todos podem fazer exercício físico!

O Sr. José com a sua bengala faz exercício como se fosse uma varinha encantada e

a D.^a Natália, que está na cadeira de rodas, move os braços como se fossem asas de borboleta.



Mexem o corpo e encham o coração de alegria!

Já cansados decidem terminar esta aula e partilhar histórias das suas brincadeiras de quando tinham 3, 4 e 5 anos de idade! Na infância deles não havia fadas e castelos, carritos telecomandados e legos, nem sapatilhas para chutar a bola! Havia brinquedos feitos à mão!



Alguns dos velhinhos deste “Lar Encantado” já se esqueceram de muitas coisas, mas do tempo em que eram crianças irão sempre recordar as melhores lembranças pois SER CRIANÇA É O MELHOR DO MUNDO!

Autora: Mónica Martins

Associação Boa Hora

Associação Boa Hora promove almoço solidário, ações formativas e celebrações culturais

A Associação Boa Hora organizou, no passado dia 22 de novembro, um almoço de angariação de fundos que contou com a participação solidária da Confraria Gastronómica “As Sainhas”, de Vagos. O evento destacou-se pela valorização da gastronomia tradicional associada à matança do porco, com especial destaque para iguarias como as sainhas, o sarrabulho, a sopa dos ossos da cabeça, papas de abóbora e arroz-doce, bem como as castanhas assadas, numa celebração que também assinalou o espírito de São Martinho. O convívio decorreu num ambiente de partilha e solidariedade, reforçando os laços comunitários e contribuindo para os projetos sociais da instituição.

No âmbito da promoção da literacia em saúde, realizou-se no dia 24 de novembro uma sessão informativa intitulada “Doenças na Infância – dicas práticas para pais e educadores; a Alimentação e a importância da Presença do Brincar e do Carinho”, dinamizada pela Dra. Sara Teotónio Dinis. A sessão proporcionou momentos de reflexão e aprendizagem sobre o papel fundamental dos adultos no desenvolvimento saudável das crianças entre toda a comunidade educativa.

Paralelamente, encontra-se a decorrer uma formação interna dedicada à Segurança contra Riscos de Incêndio - UFCD 5874, ministrada pelo formador Johny Pandeirada. Esta ação visa reforçar as competências da equipa técnica da instituição e garantir a implementação de boas práticas de prevenção e resposta a situações de emergência, promovendo um ambiente mais seguro para todos. Acrescenta -se também que as colaboradoras da resposta social de Creche concluíram a formação de



Primeiros Socorros Pediátricos, no Centro Social de Sosa, com duração de 25h, durante os meses de outubro e novembro, em horário laboral. Estas ações integram a estratégia da Associação Boa Hora de aposta contínua na qualificação das suas colaboradoras, validando a meta institucional de garantir um serviço cada vez mais competente, seguro e alinhado com as boas práticas do setor social.

A encerrar o mês de novembro e a iniciar o de dezembro, a Associação Boa Hora deu as boas-vindas à época natalícia com a apresentação de trabalhos decorativos personalizados, elaborados com criatividade e espírito festivo. O ambiente envolvente foi marcado pela nostalgia e pela antecipação da magia do Natal.

A equipa da Associação Boa Hora deseja a todos um Feliz e Santo Natal, repleto de saúde, paz e união

Centro Social e Paroquial de Calvão

No passado dia 6 de dezembro, a nossa Instituição voltou a celebrar a magia do Natal com uma festa que uniu diferentes gerações em torno da cultura, da alegria e do espírito comunitário. Este ano, o evento contou com a participação especial da companhia de teatro Caixa de Palco, que presenteou os nossos utentes com uma peça especialmente pensada para o público infantil, mas que conquistou, igualmente, o entusiasmo e o sorriso dos mais velhos.

As crianças, assistiram encantadas à interpretação vibrante e imaginativa dos atores, enquanto os idosos tiveram a oportunidade de revisitar a emoção do teatro ao vivo, partilhando este momento artístico com os mais pequenos. A plateia multigeracional tornou o espetáculo ainda mais especial, lembrando-nos como a cultura tem a capacidade de aproximar idades, experiências e emoções.

Após o teatro, a chegada do Pai Natal trouxe ainda mais brilho à festa. Um a um, todos os utentes receberam o seu presente, num momento de grande ternura e expectativa que reforçou o valor simbólico desta época tão especial.

A celebração terminou com um lanche partilhado, preparado com a generosidade das famílias. À volta da mesa reencontraram-se conversas, sorrisos e um verdadeiro espírito de comunidade, reafirmando a importância de criar espaços onde todos possam conviver, participar e sentir-se parte de algo maior.

A Festa de Natal da Instituição é, ano após ano, um exemplo do impacto positivo que os momentos culturais e de partilha têm no bem-estar coletivo. Iniciativas como esta não só enriquecem o quotidiano das nossas crianças e idosos, como fortalecem laços, promovem inclusão e contribuem para uma comunidade mais unida, mais solidária e mais consciente do valor da cultura.

Porque celebrar em conjunto é também cuidar — e cuidar com cultura é elevar cada encontro a uma experiência inesquecível.

A instituição deseja a todos, um santo e Feliz Natal!

Este Natal celebramos o que realmente importa:
as pessoas, as comunidades e os laços que nos unem.

O Crédito Agrícola deseja-lhe Boas Festas.



Açores.
Albufeira.
Alcobaça,
Cartaxo,
Nazaré,
Rio Maior e
Santarém. Alenquer.
Alentejo Central.
Alentejo Sul. Algarve.
Aljustrel e Almodôvar. Alto
Cávado e Basto. Alto Douro.
Área Metropolitana do Porto.
Azambuja. Bairrada e Aguiçeira.
Baixo Mondego. Baixo Vouga.
Batalha. Beira Baixa Sul. Beira Centro.
Beira Douro e Lafões. Cadaval. Caixa
Central. Caldas da Rainha, Óbidos e
Peniche. Cantanhede e Mira. Centro Litoral.
Coimbra. Coruche. Costa Azul. Costa Verde.
Douro e Côa. Douro e Sabor. Elvas, Campo
Maior e Borba. Entre Tejo e Sado. Estremoz,
Monforte e Arronches. Guadiana Interior. Loures,
Sintra e Litoral. Lourinhã. Médio Ave. Moravia.
Nordeste Alentejano. Noroeste. Norte Alentejano.
Oliveira de Azeméis e Estarreja. Oliveira do Bairro,
Albergaria e Sever. Paredes. Pernes e Alcanhões. Porto de
Mós. Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende. Região do
Fundão e Sabugal. Ribatejo Norte e Trancoso. Ribatejo Sul.
Salvaterra de Magos. São Teotónio. Serra da Estrela. Sobral de
Monte Agraço. Sotavento Algarvio. Terra Quente. Terras de Santa
Maria. Terras de Viriato. Terras do Arade. Terras do Sousa, Ave, Basto e
Tâmega. Trás-os-Montes e Alto Douro. Vagos. Vale do Dão e Alto Vouga.
Vale do Sousa e Baixo Tâmega. Vale do Távora e Douro. Vila Franca de Xira e
Arruda dos Vinhos. Vila Verde e Terras de Bouro. Zona do Pinhal.

creditoagricola.pt | f o d v in

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L.
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000.

 **CA**
Crédito Agrícola

Centro Social e Bem Estar de Ouca

“Homenagem ao Fundador do Centro”

Padre António Correia Martins, um homem simples de fé profunda e de um coração enorme!



Fundador da nossa Instituição, o Padre António não deixa apenas uma obra, deixa um exemplo de amor ao próximo e de um cuidado verdadeiro com cada pessoa que encontrou no seu caminho.

A sua missão, humanidade e generosidade marcaram de forma notável, todos os que com ele conviveram e todas as pessoas que beneficiaram das suas obras.

Que o seu exemplo continue a inspirar a prosseguir o caminho que ele tão nobremente iniciou.

Fica a saudade, mas sobretudo a gratidão por tudo o que nos deu. O seu legado vive em nós, na missão que continuaremos e na memória que guardaremos para sempre.

Mensagem de Boas Festas

O Centro Social e Bem Estar de Ouca, deseja a todos umas Boas Festas, com especial carinho para os nossos idosos, verdadeiros pilares de sabedoria e memória.

Que o Natal traga paz, saúde e proximidade, e que o Novo Ano seja vivido com esperança, respeito e solidariedade.

Boas Festas e Feliz Ano Novo!



Centro Social da Freguesia de Soza

Natal na Creche de Soza

O espírito natalício fez-se sentir de forma muito especial na Creche de Soza, onde crianças, famílias e equipa educativa se reuniram para celebrar esta época tão significativa. Num ambiente repleto de alegria, carinho e magia, o Natal foi festejado com grande entusiasmo, proporcionando momentos inesquecíveis para todos os presentes.



Um dos pontos altos da celebração foi a visita do Pai Natal, que encantou as

crianças com a sua presença calorosa e bem-disposta. De forma simbólica e muito próxima da comunidade, o Pai Natal foi representado por um pai de uma das crianças da creche, gesto que reforçou os laços de proximidade, colaboração e confiança entre as famílias e a instituição.



Entre sorrisos, canções e olhares de admiração, o Pai Natal distribuiu alegria e pequenos mimos, tornando o momento ainda mais especial.

Mais do que uma simples festa, este momento natalício foi uma oportunidade para fortalecer vínculos, promover valores como a solidariedade, a amizade, o espírito de comunidade e criar memórias felizes que ficarão para sempre no coração das crianças.

A Creche de Soza reafirma, assim, a sua missão de ser um espaço de crescimento, afeto e envolvimento familiar, onde cada celebração é vivida com significado e onde o Natal é, acima de tudo, sinónimo de amor e união.

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Sobre o Dr. Francisco Pinto Balsemão: um homem como poucos

Dado o recente falecimento do ex-Primeiro-Ministro Dr. Francisco Pinto Balsemão, parece-me oportuno fazer um memorando sobre esta pessoa extraordinária que muito o admirei, e durante todos estes anos foi figura de referência para mim: Primeiro-Ministro pela cor da nossa terra (Partido Social Democrata à data Partido Popular Democrático); fundador do jornal Expresso, que ainda hoje, como muitos, leio; fundador também do “terceiro canal” melhor conhecido por SIC, cuja sigla representa Sociedade Independente de Comunicação; acima de tudo um grande homem. Talvez poucos saibam, mas a par com o Dr. Francisco Sá Carneiro, o Dr. Pinto Balsemão fez parte da Ala Liberal, um grupo de deputados que lutaram pela liberdade de imprensa e pela abertura democrática do regime.

Era a década de 80, e junto ao campo de futebol do Sporting Club da Vista Alegre havia um restaurante espécie taberna (hoje nem a casa sobra). O vosso



articulista, João dos Santos Ferreira, à data proprietário do jornal que aqui leem (hoje pertença da Santa Casa da Misericórdia de Vagos), parava nessa casa de repasto para saudar o proprietário que era seu grande amigo, entregar exemplares do periódico e estar em contacto assinantes, ao fim de contas, tratar da expansão do jornal.

Ora quis o destino que uma curiosa história se desenrolasse: num dia em que a figura pública em questão, Dr. Francisco Pinto parou com a comitiva na Vista Alegre à vinda de Aveiro direção a Lisboa, o Primeiro-Ministro reparou nuns velhinhos a jogar às cartas com baralhos muito “coçados”. Assim, o Doutor, prometeu enviar de Lisboa, diretamente para a taberna, baralhos de cartas novos. E nada disto seria digno de evocar, se Dr. Pinto Balsemão não tivesse de facto enviado cerca de dez baralhos de cartas para os clientes do meu grande amigo taberneiro jogarem.

Mais de interesse ainda, foi eu ter publicado a história neste jornal Eco de Vagos, quando o jornal mais próximo “Ilhavense” não o fez. Os mandatários desse periódico, ao que relembro, até se aborreceram um pouco com o taberneiro, mas o mesmo retorquiu que eles não passavam tempo na sua casa, não faziam despesa e não se importavam. Daqui surge uma importante lição de que é

importante falarmos com todos e com o devido respeito, ora doutra forma, eu não teria feito o artigo de um Primeiro-Ministro doar cartas a uma humilde taberna de um meio quase rural.

Fica uma foto deste homem extraordinário datada de 1982 como ilustração do artigo e os votos de boas leituras pela parte do vosso modesto colaborador João dos Santos Ferreira. Na próxima edição, pelo Natal, tenciono falar da história da Linda de Suze bem como de colaboradores da terceira edição do Eco de Vagos: pessoas caras que me ajudaram bastante e com certeza os leitores irão gostar de saber.

João dos Santos Ferreira



Rua Direita, S/Nº

VAGOS - 3840-346 SALGUEIRO - SOSA

Telefone 234 942 719 / 20 | Fax 234 942 679

(Chamada para a rede fixa nacional)



município de
vagos



*O Município de Vagos deseja
Boas Festas e um Feliz Ano Novo*

O Presidente da Câmara Municipal

Rui Cruz

www.cm-vagos.pt



/municipiovagos